

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 424

Data: 29/11/80

Pg.: _____



190
Foto Sérgio Borges
Juruna, no aeroporto

Juruna viaja e hoje vai presidir tribunal

Da sucursal e das agências

O cacique Mário Juruna viajou ontem para Rotterdã na Holanda, onde vai participar do Quarto Tribunal Bertrand Russel, e ao chegar hoje àquela cidade assumirá imediatamente a presidência de honra do Tribunal.

Juruna embarcou na noite de ontem de Brasília para o Rio, acompanhado dos deputados José Costa e Modesto da Silveira, do PMDB, respectivamente de Alagoas e do Rio de Janeiro. Ele chegou ao aeroporto acompanhado de Modesto da Silveira minutos antes do avião levantar voo, sendo um dos últimos passageiros a se acomodar.

O Quarto Tribunal Bertrand Russel foi convocado para examinar denúncias de violências praticadas contra os povos indígenas das Américas, e a decisão do Tribunal Federal de Recursos (do Brasil) de autorizar o chefe de uma das tribos xavantes a participar dos trabalhos, em Rotterdã, foi anunciada ontem no tribunal entre aclamações dos delegados e do público.

Imediatamente, os organizadores do Tribunal Russel iniciaram gestões para entrar em contato com Juruna, confirmando-se que, mesmo que fosse na última hora, o líder xavante iria substituir ao antropólogo mexicano Guillermo Bonfil Batalla que, na qualidade de vice-presidente, havia ocupado o cargo de presidente.

A reunião do Quarto Tribunal Bertrand Russel sobre os índios das Américas deverá ser encerrada amanhã, tendo iniciado seus trabalhos no último sábado, dia 22. Neste mesmo dia, Juruna foi eleito presidente de honra das sessões, mas não pôde assumir o cargo porque as autoridades brasileiras lhe

negaram o passaporte, com a alegação de que, no Brasil, os índios estão sob a tutela da Fundação Nacional do Índio (Funai), entidade que recusou, inicialmente, a autorização para que ele viajasse.

NORTE-AMERICANOS

Ontem em Rotterdã, os índios iroqueses, do Estado norte-americano de Nova York, denunciaram ao Tribunal Russel que vivem sob uma situação de intimidação opressiva e constantemente desalojados de suas terras. Pediram a promoção de protestos internacionais em apoio a seus direitos, sugerindo manifestações diante das embaixadas dos Estados Unidos e pressões por parte dos governos europeus.

"Durante 19 décadas — acusou o representante da tribo mohawk, Jonh Mohawk — utilizaram todos os meios para roubar nossas terras e negar nosso direito, como nação, à autodeterminação". Os delegados indígenas afirmaram, ainda, que algumas tribos — intimidadadas por policiais — tiveram de passar a proteger suas terras, enquanto outras foram submetidas a um sistema tribal de síndicos que permite acordos favorecendo interesses comerciais.

Outro representante mohawk, Oren Lyons, interpretou a "expulsão" de índios de suas terras como "um processo final de extermínio". Também os europeus foram responsabilizados, em parte, pelas injustiças apontadas pelos índios norte-americanos. Embora eles tenham ressaltado suas reclamações contra as violações do tratado firmado em 1784 com o governo dos Estados Unidos, lembraram que os europeus assinaram 200 tratados com os iroqueses antes da Independência norte-americana.